

CONSULTA PEDIÁTRICA DE ROTINA: UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE INTERVENÇÃO NA RELAÇÃO PAIS-BEBÉS

Clementina Almeida WeDoCarePrivate clementinapiresdealmeida@wedocare.pt Flávia Cunha WeDoCare-Private flaviacunha@wedocare Ermelinda Pires ermelindapires@wedocare.pt

Introdução

Nunca é cedo demais...
Mas pode ser demasiado tarde!



Os primeiros anos de vida proporcionam ao bebé o desenvolvimento base para a saúde mental e para o desenvolvimento social e emocional.

A Função reflexiva (capacidade dos pais manterem no pensamento o seu filho e serem conscientes que este tem os seus próprios desejos e pensamentos)

A capacidade dos Pais manterem o bebé no seu pensamento é um factor crucial para a saúde mental do indivíduo.

A intervenção precoce na relação pais-bebé vai tornar a relação mais forte e unida e no bebé um sentimento de valor, importância, segurança e felicidade o que vai ajudar a desenvolver uma criança com auto-confiança nas suas capacidades.

Objectivos

•O objectivo deste estudo foi intervir preventivamente na saúde mental dos bebés, aquando uma avaliação do desenvolvimento de rotina.

•A intervenção precoce, seguiu as recomendações internacionais, que apontam o trabalho ao nível do desenvolvimento da Função Reflexiva dos Pais como factor central.

•Orientação dos Pais a reflectirem sobre as suas experiências emocionais internas no que diz respeito à parentalidade.

•Aumentar a sua sensibilidade a nível cognitivo e emocional, de compreensão e reflexão sobre as intenções e emoções internas dos seus bebés.

•Melhorar as suas capacidades de responderem adequadamente às necessidades do bebé.

Metodologia

Foi conduzido um estudo prospectivo em 204 bebés de três meses e meio de idade e follow up aos 12 meses de idade, no Serviço de Pediatria do Hospital Pedro Hispano, entre Outubro de 2009 e Junho de 2010.

Recolheram-se dados para a caracterização sócio-demográfica da amostra.

A intervenção breve (IB) foi realizada numa única sessão psicoterapêutica aos 3,5 meses.

A recolha de dados do desenvolvimento dos bebés, foi realizada através da Escala de Desenvolvimento Mental Griffiths 0-2 (Griffiths, 1976), aos 3,5 e aos 12 meses idade.



Resultados

	T2		T3		p
	M	DP	M	DP	
Locomoção	105,9	(18,1)	99,3	(13,5)	0,004**
Pessoal – Social	96,3	(21,2)	105,0	(16,2)	0,001**
Audição e Linguagem	99,8	(16,3)	113,8	(11,8)	0,001**
Coordenação Mão - Olho	99,1	(18,0)	112,0	(14,5)	0,001**
Realização	97,3	(17,6)	103,5	(12,8)	0,001**
GERAL	99,7	(14,6)	106,6	(11,3)	0,001**

*p< .05 **p< .01 ***p<.001

Conclusões

•O estudo revelou melhorias estatisticamente significativas no desenvolvimento global dos bebés após a intervenção.

•Existem evidências consistentes de que o primeiro ano de vida é o período de crescimento mais rápido do cérebro e que a qualidade das interações do bebé com seus cuidadores primários é um dos principais factores que influenciam o desenvolvimento da sua rede neuronal e consequentemente a personalidade.

•Torna-se essencial um acompanhamento específico durante o período da primeira infância, proporcionando todas as condições para o sucesso da relação pais-bebé.

•Reconhecimento por parte da mãe/pai da existência de uma ligação entre o seu estado mental e o comportamento do filho, vai permitir a estes uma auto-regulação do estado emocional. Desenvolvendo uma base segura para o seu bebé na descoberta dos sentimentos e pensamentos.

•Demonstra-se também a grande eficácia da Intervenção Breve (IB), sendo possível considerar este tipo de intervenção nos serviços de rotina por forma preventiva actuar na relação pais-bebés e por forma a poder-se o mais precocemente possível rastrear situações de transtornos mentais de primeira infância.

Bibliografia

Bowlby, J. (1951). Maternal care and child health. Geneva: World Health Organization. Brauner, C. B., Stephens, C.B. (2006). Estimating the prevalence of early childhood serious emotional/behavioral disorders: challenges and recommendations. Public Health Reports. May-June 2006;121;303-310. DiPietro, J. (2002). Prenatal/perinatal stress and its impact on psychosocial child development. Encyclopedia on Early Childhood Development, published on line June 3. Gonçalves, M. J. (2003). Uma nova perspectiva na saúde mental do bebé: a experiência da unidade da primeira infância. Análise Psicológica. 1(XXI):5-12. Pawl, J. Foreword. In K. Shirlala& D. Weatherston (Eds.)(2002). Case studies in infant mental health: Risk, resiliency, and relationships (pp. vii-xi). Washington D.C.: Zero to Three The National Center for Infants, Toddlers, and Families. Schore, A. (Editor). (2001). Contributions from the decade of the brain to infant mental health. Infant Health Journal, 22. Spitz, R. A. (1983). Dialogues from infancy. New York: International University Press. Zero to Three (2005). Diagnostic classification of mental health and developmental disorders of infancy and early childhood, Revised. Washington, DC: Zero to Three Press.



Pc, Francisco Sá Carneiro, 219 2º dto
4200-313 Porto
225026904 961531121
forbabies@wedocare.pt